

Educação Infantil e formação de professores

Considerando que desde o fim dos anos de 1990 a formação dos professores da Educação Infantil tem adquirido certa preeminência nas políticas praticadas tanto pelos sistemas de ensino da Educação Básica quanto pelos da Educação Superior, esta edição 17 de *Dialogia* traz como tema central: “Educação Infantil e Formação de Professores”, debatida por meio de artigos de especialistas na seção “Dossiê Temático” e sob a forma de depoimento na seção “Entrevista”. Já nas seções “Artigos” e “Resenhas” são apresentados textos que tratam de diversas temáticas da área da educação, sob diferentes olhares e perspectivas teórico-metodológicas.

Educação Infantil, profissionalização docente e a formação de professores no curso de Pedagogia é a grade de assuntos tratados na entrevista concedida pela professora Iria Brezezinski, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), reconhecida nacional e internacionalmente por seu trabalho como pesquisadora e por sua atuação politicamente comprometida com a educação, particularmente no que se refere à formação e ao trabalho dos profissionais do ensino e da pesquisa. Na entrevista, generosamente concedida por correio eletrônico e que se configura como um verdadeiro artigo – apresentando até mesmo referências bibliográficas –, a professora Iria elucida aspectos históricos das políticas de educação superior direcionadas à formação de professores. Com base em estudos atuais da própria autora e de outros, a educadora põe em discussão a estrutura e funcionamento dos cursos de Pedagogia, além de suas propostas curriculares e pedagógicas, alertando para a tendência de uma busca dos estudantes por certificação em detrimento de um compromisso por uma formação referenciada no social. Por fim, insiste na necessidade de uma racionalidade que oriente a formação dos profissionais da educação sob uma perspectiva “crítica, reflexiva e, ao mesmo tempo, concreta, de maneira a atender interesses vitais dos estudantes dos cursos de licenciatura e a tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico.”

O Dossiê inicia com o artigo da professora Jodete Bayer Gomes Fullgraf, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Nele, são apresentados desafios e perspectivas com relação às políticas de Educação Infantil no Brasil, tomando como fontes de análise os documentos legais e oficiais do governo federal, as pesquisas produzidas pela área da educação, no período de 2003 a 2007, e os estudos realizados pela própria autora desde o ano 2000.

No texto seguinte são discutidos desafios e possibilidades de organização do trabalho pedagógico de docentes da Educação Infantil que atuam com bebês. Tacyana Karla Gomes Ramos, professora da Universidade Federal de Sergipe – UFSE, contribui para o debate que tem sido tão caro aos educadores das crianças pequenas, qual seja: a indissociabilidade entre cuidar e educar, na perspectiva da promoção de sua autonomia e autoria. Aponta a necessidade de se construir a identidade profissional dos docentes da Educação Infantil nos espaços de formação inicial e de formação continuada de professores.

A educação da criança de 0 a 3 anos de idade também é objeto de reflexão da professora Maria Carmem Silveira Barbosa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. O texto provoca a análise sobre os diferentes lugares que a creche tem ou não ocupado em nosso país, para tanto discorrendo sobre o equipamento educacional, o sistema educacional brasileiro e os cursos de Pedagogia. O cenário que apresenta a autora expõe o caráter de indefinição da forma educacional da creche como instituição e seus impactos nos processos pedagógicos e na formação dos profissionais que irão nela atuar.

Para finalizar a seção deste Dossiê, a relação entre o professor e a criança pequena é o enfoque do artigo da professora Ligia de Carvalho Abões Vercelli, da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Com base em referenciais da psicanálise, a autora destaca a relação estabelecida entre o professor e a criança pequena como importante aspecto para que o desenvolvimento emocional dela se dê de forma saudável. À luz do argumento teórico-metodológico apresentado, a autora analisa conteúdos dos registros de observação de graduandas de um curso de Pedagogia que realizam estágio curricular obrigatório em escolas públicas e privadas de Educação Infantil.

Na seção Artigos, as professoras Nilda Rosa Nunes Martins e Dalva Pereira da Silva, mais o professor Acir Mário Karwoski, todos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, expõem o estudo que realizaram sobre a inserção de estudantes estrangeiros no programa PEC-G de uma instituição pública de ensino superior. No artigo seguinte, as autoras Raquel de Almeida Moraes e Nanci Martins de Paula, ambas da Universidade de Brasília – UNB, apontam aspectos do pensamento de Mikhail Bakhtin que permitiriam uma visão não fragmentada do conhecimento para a pesquisa educacional e a docência. No artigo de autoria da professora Vanessa Beatriz Bortulucce, do Centro Universitário Assunção – UNIFAI/SP, provoca-se o leitor a refletir

sobre as contribuições da experiência futurista para o desenvolvimento de uma poética da arte contemporânea e se destaca o desafio de se refletir os impactos atuais do Futurismo na perspectiva de uma educação dinâmica em relação a temporalidades, espacialidades e movimento. Numa outra direção, o artigo de Neli Klix Freitas, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky para enfatizar a relevância desse conhecimento na formação de professores e no planejamento de ações educativas em escolas com educação inclusiva. As autoras Daniela Karine Ramos, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e Sandra Regina Hoepers Waterkemper, da CEJA – Braço do Norte / SC, buscam elucidar o papel do coordenador pedagógico no contexto escolar, especialmente no que se refere à mediação de conflitos. Encerrando a seção, tem-se o texto da professora Tereza de Jesus Carrera Jardini, da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, que toma como base a leitura de Homero para salientar a relevância da literariedade sobre o biografismo, direcionando o olhar do aluno para os conteúdos que o clássico grego traz e que conseguem ensinar a todos através dos tempos.

Duas resenhas finalizam esta edição. A primeira foi escrita por Kelly Victor, mestranda do Programa de Pós-graduação do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Nove de Julho – PPGE-UNINOVE, que trata do livro *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?*, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente. A segunda, produzida pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE-UNINOVE da mesma universidade, pauta a obra *Corpo-Infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos*, organizada por Miguel G. Arroyo e Maurício Roberto da Silva.

Como parte do compromisso da Universidade Nove de Julho e de seu Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais – PROGEPE-Uninove com a pesquisa educacional e a ação pedagógica, e expressão da linha editorial adotada por *Dialogia* em seus mais de dez anos de vida, este número da revista mantém a prerrogativa do diálogo interinstitucional no campo do debate acadêmico em educação, repercutindo as investigações dos estudos pós-graduados. E volta a explicitá-la na diversidade geográfica e institucional dos articulistas que contribuirão para a composição deste número, aos quais agradece, e ainda na amplitude temática que abriga. Pensamos que

esses requisitos, cumpridos, agregam reflexões que se somam aos esforços dos pesquisadores da educação de manter aquecido e renovado o debate, em suas distintas abordagens, sobre as diversas dimensões das práticas pedagógicas e sobre o fenômeno educação.

Eduardo Santos e Roberta Stangherlim
Editores